

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **PRAGMÁTICA NA ANÁLISE DO DISCURSO: O TEMA IMIGRAÇÃO PARA DONALD TRUMP<sup>1</sup>**

## **PRAGMATICS IN DISCOURSE ANALYSIS: IMMIGRATION THEME FOR DONALD TRUMP**

**Carolina Stroschone Do Carmo<sup>2</sup>, Leandro De Godoy<sup>3</sup>, Rosita Da Silva Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho realizado em uma disciplina do curso de Letras: Português - Inglês da UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras: Português - Inglês da UNIJUI. E-mail: carolinastroschone@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras: Português - Inglês da UNIJUI. E-mail: leandro.degodoy@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora do curso de Letras e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela UNIJUI. E-mail: rosita.santos@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Em 2016, os Estados Unidos da América e o mundo viviam um grande dilema. Chegava ao fim o mandato do então presidente Barack Obama e novos candidatos surgiam. Naquele ano, Donald Trump passou a representar o partido vermelho do país.

Aos poucos seus escândalos foram ganhando lugar. Casos de assédio sexual, falas com teor machista, racista e xenofóbico não foram poucos. Em seus discursos foram apresentadas suas propostas caso fosse eleito presidente do país. Um de seus marcos foi a proposta da construção de um muro nas fronteiras com o México. Tal promessa surgiu a partir da visão que o candidato tinha em relação aos mexicanos e, de maneira geral, aos imigrantes que passavam a viver lá.

Uma das diferenças no processo eleitoral entre o Brasil e os EUA é de que lá cada voto possui um peso diferente. Assim, apesar de a maioria não ter votado nele, Trump é eleito o novo líder político estadunidense.

Ao se falar sobre a nada sutil antipatia que o presidente Donald Trump, para dizer o mínimo, nutre pelos imigrantes, se faz imprescindível uma olhada rápida na árvore genealógica do atual presidente dos Estados Unidos da América. De início, é possível afirmar que o presidente norte-americano não tem raízes tão americanas: do lado paterno, avós naturais da Alemanha e, do lado materno, a própria mãe uma imigrante escocesa, além de duas de suas três esposas serem, consecutivamente, da República Tcheca e Eslovênia.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é diagnosticar a postura e a perspectiva do presidente em relação ao tema da imigração e o que isso vem a implicar.

### **METODOLOGIA**

Na tentativa de alcançar o objetivo do estudo, o trabalho presente se configura como sendo de cunho bibliográfico a analítico, buscando fundamentação em autores que pensam acerca da pragmática na análise do discurso, especialmente a violação das máximas conversacionais e a teoria da polidez. Como corpus, tomamos por base o discurso do presidente dos Estados Unidos,

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Donald Trump, durante uma conferência anual dos conservadores americanos, no início de seu mandato, em 2017. O vídeo, intitulado “Trump critica países europeus por imigração”, foi publicado no youtube, em 24 de fevereiro de 2017, e tem 1min e 21s.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo em questão mostra o momento no qual Donald Trump fala sobre imigração, criticando as políticas migratórias adotadas por países europeus, dentre eles a França. O presidente diz ter um amigo que ia todos os anos a Paris e que depois de um tempo sem vê-lo, encontrou-se com ele e perguntou da “cidade luz”, ao que seu amigo, supostamente, respondeu: “Paris? Eu não vou mais lá. Paris não é mais Paris”, uma tautologia que faz referências claras às políticas de portas abertas da França com relação aos imigrantes. Essa discussão se torna ainda mais relevante em tempos em que o nacionalismo e o individualismo estão alcançando proporções preocupantes e nocivas ao bem da população mundial, que já viveu momentos parecidos com resultados catastróficos.

Obviamente que se trata de uma fala de seu amigo, porém ao utilizá-la em um discurso sobre a crise de imigração na Europa, o presidente minimamente corrobora a opinião de seu amigo. E isso suscita a pergunta: Por que Paris teria deixado de ser Paris na opinião deles? Desde que assumiu a presidência, e mesmo antes, Trump iniciou uma guerra campal contra os imigrantes, usando das mais diversas e mirabolantes desculpas e teorias, que vão desde o fato de que os imigrantes engrossam os índices de violência até que eles colocam em risco a economia do seu país.

Dessa forma, através das implicaturas conversacionais que “estão mais ligadas ao contexto extralinguístico” (MARTELOTTA, 2009, p. 90), pode-se constatar que, para o presidente norte-americano e seu amigo, Paris deixou de ser Paris pelos imigrantes que lá estão. De alguma forma, para eles, a presença daquelas pessoas, diminui o status da famosa cidade francesa, tornando-a menos atrativa para viagens de verão.

Essa ideia ganha ainda mais força quando Trump diz que há regiões da Europa que são como um inferno, infestadas de jihadistas. Tal afirmação pode ser associada aos atos terroristas e extremistas religiosos que ocorreram em diversos países ao redor do mundo e, principalmente, na própria França até então.

O discurso de Donald Trump parece tomar um rumo preconceituoso contra os imigrantes que passam a viver nesses países, uma vez que generaliza que todos façam parte dessa categoria criminoso apenas levando em consideração suas origens e religiões, além de ele utilizar a palavra infestado, dando a ideia de que tais lugares foram tomados, invadidos por pragas e pestes. Trazendo isso para o contexto norte-americano, o presidente reafirma que seu objetivo é começar a tirar pessoas malvadas (imigrantes) de seu país. Nesse tom de generalização, ele acaba por infringir o que chamamos de máximas conversacionais.

Nascimento (2016) explica que a linguagem tem como primeiro objetivo a comunicação eficaz. Assim, é postulado o conceito de Princípio da Cooperação. A partir disso, os participantes devem seguir uma regra de conduta, buscando a melhor interação possível. Isso seria apresentado, então, a partir das máximas conversacionais. Uma delas é a máxima da qualidade, que supõe que o sujeito seja verdadeiro, não diga o que acredita ser falso e de que não tenha prova suficiente. Portanto, Trump rompe com essa regra ao trazer afirmações que não são fundamentadas por dados ou estatísticas e que, em seu discurso, recaem meramente sobre generalizações de um

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

fenômeno e impressões pessoais.

Levando isso em consideração e os estudos realizados na área de Análise do Discurso, compreendemos que Trump não fala com respeito e nem segue as regras e convenções universais da sociedade e que são tidas como ideias na conduta humana. Por isso, pegamo-nos surpresos ao ouvir a maioria de seus discursos. As teorias da polidez explicam isso. Segundo Martelotta (2009), esse princípio estuda como as pessoas se relacionam entre si. Assim, chegamos à conclusão de que os sujeitos tendem a cooperar para manter as faces durante a interação, assegurando a autoimagem de todos os participantes. Portanto, as ameaças às faces são evitadas para que todos possam atingir seus objetivos, mesmo que por diferentes interesses.

Um comportamento polido seria aquele que tenciona trilhar as três regras sistematizadas pela autora: 1) manter uma certa distância e não se impor sobre o outro (regra da formalidade); 2) proporcionar opções (regra de respeito); 3) ser simpático e fazer o outro se sentir bem (regra da camaradagem). (ATALLAH, NOGUEIRA, 2016, p. 120)

No entanto, o presidente estadunidense parece descumprir tais regras, ameaçando a própria imagem dele. O mesmo adota uma postura de imposição, sem dar alternativas aos outros ou se importar com o como irão se sentir (como nos casos em que afirma que construirá um muro na fronteira com o México e os fará pagar por isso). Vale ressaltar que essa quebra de uma das regras da polidez (não se impor) não é para com seus interlocutores (que no evento são seus eleitores) que, inclusive, parecem concordar com sua fala. Tal regra é quebrada para com o governo do México (por não ter controle da própria população, segundo ele) e os imigrantes que estariam entrando ilegalmente no seu país.

Outro conceito da teoria da polidez é o de face, que pode ser entendida como “valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico” (GOFFMAN apud ATALLAH, NOGUEIRA, 2016, p. 121). Ou seja, é a imagem que as pessoas têm de si mesmas no âmbito público.

Assim, ele apresenta falta de diplomacia em relação aos outros países do mundo no momento em que não procura contornar a ameaça às faces deles. Parece-nos que Trump não teme as consequências de suas falas, não tendo nada a perder com elas. Dessa forma, ele viola outras máximas da polidez. O mesmo não beneficia o outro, maximizando seu próprio custo (máxima do tato e generosidade). Não maximiza a honra do outro (máxima da aprovação). Não é modesto e nem minimiza seu orgulho ou vaidade (máxima da modéstia). Não se preocupa em minimizar a desavença entre as pessoas, pelo contrário, contribui para que isso ocorra (máxima da concordância). Por fim, não minimiza sua antipatia, levando em consideração sua falta de popularidade que se estende nos EUA e ao redor do mundo (máxima da simpatia).

Vale ressaltar que este trabalho é bastante introdutório e que seria muito interessante se mais estudos e análises aprofundadas pudessem ser realizadas, na tentativa de desenvolver mais os conceitos.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o vídeo do discurso de Trump durante uma conferência anual dos conservadores americanos, tomando por base a pragmática na análise do discurso, especialmente a violação das máximas conversacionais e a teoria da polidez. O estudo que almejava analisar o discurso do presidente norte-americano no que tange ao tema da imigração, apresenta o quanto a própria família dele é composta por imigrantes que passaram a viver no território estadunidense, o que nos permite dizer que houve um esquecimento ideológico de Trump. Assim, considerando seu discurso preconceituoso, surge o questionamento: por que a família dele pode ser composta por imigrantes e outras família também não o podem ser?

Portanto, a partir desse discurso xenofóbico, concluímos que, mesmo na posição de presidente dos EUA, Trump parece não seguir as regras e máximas da polidez, que são essenciais na interação entre os sujeitos. O mesmo apresenta falta de diplomacia em relação a outros países do mundo, não beneficiando o outro e, em compensação, maximizando seu custo, ou sendo orgulhoso e vaidoso, deixando de lado sua modéstia. Assim, compreendemos o motivo pelo qual sua impopularidade cresce cada vez mais por toda a esfera.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Máximas Conversacionais. Teorias da Polidez.

Keywords: Discourse Analysis. Conversational Maxims. Politeness Theories.

#### REFERÊNCIAS

ATALLAH, Mariana de Castro; NOGUEIRA, Mayara de Oliveira. Teoria da polidez e discurso cinematográfico: a propósito da (im)polidez e da construção de face em antes e depois. *Percurso Linguístico*, v. 6, n. 12, p. 114 - 134, Vitória, 2016. Disponível em Acesso em 04/07/2019.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. 1. ed. São Paulo : Contexto, 2009.

NASCIMENTO, Jaqueline dos Santos. *Relações de sexo/gênero e polidez linguística na fala de universitários de Lagarto/SE*. 2016.

Trump critica países europeus por imigração. Youtube, 24 fev. 2017 (1:21 min.). Disponível em: Acesso em: 14/06/2019.